NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 16/Jul

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 2005| 2018

BOM JESUS DA LAPA: COMPETENTE ARTICULAÇÃO DO SINDICATO FAZ CÂMARA DE VEREADORES APROVAR PROJETO QUE CRIA EMPREGO PARA VIGILANTES

A Câmara de Vereadores da cidade de Bom Jesus da Lapa aprovou no dia 12, por unanimidade o Projeto de Lei nº 1337/2018, apresentado pelo Vereador Eduardinho Filho, que obriga as lotéricas e correspondentes bancários sediados no município a contarem com plano de segurança e vigilantes. Agora o Projeto vai para a sanção do Prefeito.

O projeto foi uma iniciativa do nosso Delegado Sindical local João Francisco, que contou com a acolhida do Vereador Eduardo e o apoio unanime dos demais vereadores.

Quando convertido em lei vai gerar mais segurança para a população, principalmente nos dias de hoje, quando os banqueiros "expulsam" a população das agencias e jogam para as loterias e correspondentes bancários os serviços como pagamento de contas (tai o massacre contra a população para pagar as contas da Coelba), pequenas poupanças, etc.

Também cria emprego para os vigilantes.

Isto é SINDICATO QUE FAZ A LUTA E AS CONQUISTAS.

Parabéns aos vigilantes de Lapa.

Nosso agradecimento ao Vereador Eduardinho e a todos que apoiaram o pleito.

Por isso que PARA LUTAR POR MAIS EMPREGO, NÃO ABRO MÃO DO MEU SINDICATO!

Fonte: SINDVIGILANTES/BA

Sindicato dos Vigilantes de Rio Verde/GO fiscaliza Agropecuária

A direção do Sindicato dos Vigilantes de Rio Verde/GO montou grupo de fiscalização sindical para verificar como estão as condições de saúde e trabalho dos vigilantes que trabalham em grandes eventos.

Esta semana foi a vez da Feira Agropecuária de Rio Verde, que aconteceu no Parque de Exposições da Cidade.

Nestas fiscalizações a entidade verifica se os vigilantes contratados são regularizados, mas principalmente se as normas da Convenção Coletiva de Trabalho, Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Legislação de

Segurança Privada estão sendo efetivamente cumpridas, tudo visando à proteção da saúde e dos direitos dos trabalhadores.

"A Região de Rio Verde pode ser considerada um polo de grandes eventos, principalmente de feiras agropecuárias e shows sertanejos, então estarmos atentos às condições de saúde e trabalho dos vigilantes é sem dúvida uma de nossas prioridades" disse o Presidente da entidade, Kênio Menezes.

Fonte: CNTV

Câmara comemora 28 anos da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços

Homenagem foi feita em sessão solene realizada nesta sexta-feira (13)

José Maria - diretor da CNTV, Deputado Chico Vigilante - diretor licenciado da CNTV e Elton Jhon - diretor do Sindesv/DF

Em homenagem aos 28 anos da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (Contracs), comemorado nesta sexta-feira, 13 de julho, a Câmara dos Deputados realizou, nesta sexta-feira (13), sessão solene requerida pela deputada Érika Kokay (PT-DF)

Câmara homenageou 28 anos da Contracs

Em discurso lido no Plenário, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que a Contracs representa grande número de trabalhadores do maior setor da economia do país. "O setor de serviços respondeu por 63% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2017", destacou.

Maia ainda salientou que a Contract desempenha um papel de grande relevo com influência até mesmo sobre os debates legislativos, uma vez que representantes da entidade são sempre convidados para participar de audiências públicas nas comissões da Casa. "A Câmara se orgulha de estar sempre aberta às contribuições de sindicatos, associações e órgãos de classe e outras entidades da sociedade civil. A participação delas no processo legislativo é um sinal de vitalidade da democracia", finalizou.

Segundo a deputada Érika Kokay (PT-DF), a área de serviços é a que mais cresce e se incorpora atualmente. "A Contracs talvez seja o maior ramo vinculado à CUT neste momento", declarou. "Talvez seja uma das categorias mais vai sentir na pele o que representam as atrocidades que estão contidas na reforma trabalhista", completou.

Ela também lembrou algumas vezes em que a entidade esteve na Câmara dos Deputados para lutar pela garantia de seus direitos. Uma delas foi quando se discutia a incorporação dos direitos negados na Constituição para os empregados domésticos. "A Contracs estava aqui para dizer da dignidade da importância desses trabalhadores e trabalhadoras que por muito tempo não tiveram todos os direitos assegurados."

O Deputado Distrital e Diretor Licenciado da CNTV, Chico Vigilante, fez um resgate do início da confederação e da importância da entidade para defesa dos trabalhadores no ramo de serviços.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores

no Comércio e Serviços nasceu nos anos 1990, motivada pela proposta da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que reconheceu a necessidade de criar uma nova estrutura de organização para os trabalhadores do setor do comércio, que até então não contavam com representação unificada em nível nacional.

A entidade reúne hoje categorias profissionais das mais diversas, além de operadores do comércio em lojas e mercados em geral, tais como vendedores e repositores de mercadorias, atendente de farmácia, frentistas entre outros exemplos. Ela também representa instrutores de autoescola, assistentes administrativos, sindicais, trabalhadores de serviços de conservação e limpeza, de serviço doméstico, de serviços de embelezamento e higiene entre outras profissões.

Fonte: Câmara dos Deputados

Vigilantes do DF: Atualização cadastral

Em busca de um melhor atendimento e mais dinâmico, o Sindesv-DF está trazendo melhorias em seu sistema de informática e posteriormente iniciará uma mudança no programa do Plano de Saúde para que o associado tenha acesso mais rápido às informações.

Devido aos dados cadastrais desatualizados, como número de telefone inexistente e mudança de endereço, o que ocasiona falha na comunicação com o vigilante, a atualização cadastral se faz necessária.

Por causa disso, o Sindicato dos Vigilantes solicita seu comparecimento em nossa Sede para atualização do seu cadastro.

Os documentos (cópias) necessários:

– Cédula de Identidade (R.G.) ou CNH

– CPF/MF

– Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou último contra cheque.

– Comprovante de Endereço (recente) com CEP

– Telefones.

– Documentos pessoais dos dependentes com CPF.

Mais informações – planodesaudesindesv@gmail.com

Fonte: SindesvDF

MINISTÉRIO DO TRABALHO FRAUDAVA DOCUMENTOS PARA ATENDER PEDIDOS DE MARUN, DIZ PF

Relatório da Polícia Federal aponta que servidores do Ministério do Trabalho fraudavam pareceres e não respeitavam as exigências legais para atender a pedidos do ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun. Segundo os investigadores, Marun pedia, por intermédio de sua chefe de gabinete, Vivianne Lorenna de Melo, facilidades para sindicatos do Mato Grosso do Sul, onde possui sua base eleitoral.

As mensagens suspeitas foram interceptadas pelos investigadores em maio, poucos dias antes da deflagração da Operação Registro Espúrio, que desarticulou um esquema de venda de registros sindicais no Ministério do Trabalho e resultou na queda de Helton Yomura, então ministro responsável pela pasta.

Segundo o jornal Folha de São Paulo, o relatório sobre a investigação, aponta que o então coordenador-geral de Registro Sindical, Renato Araújo, repassava as demandas feitas por Marun a Jéssica Mattos, que mesmo sem servidora produzia os documentos fraudulentos para as entidades sindicais que "possivelmente ofereceram vantagens indevidas" a Marun.

Sobre as mensagens interceptadas, a Polícia Federal destaca que "o teor do diálogo revela o que foi comprovado nesta investigação. As manifestações são 'fabricadas' de modo a atender interesses privados, com diuturna ofensa aos princípios da legalidade, impessoalidade e moralidade".

Com base nas mensagens interceptadas, a PF solicitou mandados de busca e apreensão contra Marun e sua chefe de gabinete, mas o pedido foi negado pelo ministro e relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin.

Fonte: 247

Para o juiz, trabalhadores que não contribuem com o sindicato não têm direito de receber em sua folha de pagamento as conquistas garantidas pela entidade

O Apenas trabalhadores sindicalizados podem receber os benefícios e reajustes dos acordos coletivos. A decisão é do juiz Eduardo Rockenbach, da 30ª Vara de Trabalho de São Paulo. É válida apenas para São Paulo, mas abre um precedente para outras decisões. Segundo o magistrado, "os trabalhadores que não contribuem com a entidade sindical não têm o direito de receber em sua folha de pagamento as conquistas garantidas pelo sindicato".

"Se é certo que a sindicalização é facultativa, não menos certo é que as entidades sindicais devem ser valorizadas e precisam da participação dos trabalhadores da categoria, inclusive financeira, a fim de se manterem fortes e aptas a defenderem os interesses comuns", acrescenta Rockenbach.

Em muitos países da Europa, como a França, a lógica que levou o juiz brasileiro a tomar sua decisão, faz parte da legislação do país, ou seja, por lá, somente o empregado sindicalizado recebe as conquistas garantidas em acordo coletivo. O modelo é uma forma que valoriza e fortalece as entidades sindicais e, por conseguinte, garante as conquistas dos trabalhadores e a qualidade nas condições de trabalho do povo francês.

Outro bom exemplo, que relaciona a qualidade de vida e de trabalho e a igualdade de oportunidades ao fortalecimento das entidades sindicais, vem dos países nórdicos. Noruega, Dinamarca e Suécia, que estão sempre disputando os maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs) do mundo.

Os melhores exemplos de desenvolvimento humano do mundo estão relacionados à capacidade de organização de luta dos trabalhadores, através dos sindicatos. O polonês Adam Przeworski, professor da Universidade de Nova Iorque e um dos mais respeitados cientistas políticos da atualidade, lembra que "é a luta organizada dos trabalhadores que gera conquistas que resultam em melhores condições de vida e de trabalho". Przeworski avalia: "A democracia, em si mesmo, não gera igualdade. É um campo de lutas organizadas, que criam incentivos e pautam as forças políticas para uma sociedade melhor", explica. Adam considera importante também a participação dos cidadãos nos processos eleitorais, ainda que faça a ressalva da influência do poder econômico nos pleitos.

"Em uma sociedade de mercado, sempre haverá algum nível de injustiça social e desigualdade social. Talvez os países onde há menos desigualdade sejam aqueles que têm sindicatos fortes, onde a classe operária está organizada em um sindicato que tem recursos, que tem seus jornais e suas instituições. Falo, sobretudo, dos países escandinavos, onde os sindicatos têm muito peso frente às empresas. É inegável que, em outros países, a sociedade é muito mais desigual", conclui.

Fonte: Rede Brasil Atual

Temer põe em risco milhares de empregos com vendas da Embraer e da Braskem

Política de Temer de pôr fim à soberania nacional com as vendas da Braskem, Embraer e estatais ao capital internacional pode deixar dezenas de milhares de trabalhadores e trabalhadoras sem emprego

A decisão do governo golpista e ilegítimo de Michel Temer (MDB-SP) de aprovar a venda da Embraer pode tirar o emprego direto e indireto de pelo menos 20 mil trabalhadores, sobretudo de engenheiros, no Vale do Paraíba, região da cidade de São José dos Campos, onde a fábrica está instalada. Os compradores norte-americanos da Boeing podem simplesmente fechar a fábrica no Brasil e transferi-la para qualquer parte do mundo.

Já a venda da Braskem à holandesa LyondellBasell, prevista para ocorrer em outubro, pode colocar em risco os postos de trabalho de cerca de cinco mil trabalhadores em todo o País, sendo dois mil apenas na Bahia, onde está concentrado o maior número de empresas petroquímicas do Brasil.

Soberania nacional em risco

No caso da Embraer, não é só a perda de milhares de empregos que podem trazer prejuízos irreparáveis ao estado de São Paulo e ao Brasil. Perde-se também a possibilidade de dar continuidade à estratégia de alcançar a soberania nacional por meio da política de substituição de importações em vários setores, entre eles a indústria aeronáutica, de acordo com modelo que se iniciou com o projeto de industrialização nacional (1930-1980).

"Desde o golpe de 2016, por interromper a política de formação de grandes empresas brasileiras para a competição em dimensão global, o esvaziamento do setor produtivo nacional passou a sofrer processo inédito de desestruturação e enfraquecimento", critica o economista Marcio Pochmann, que também é presidente da Fundação Perseu Abramo.

Segundo ele, ao se aproximar dos 25 anos da privatização da Embraer - iniciada no governo Collor de Mello e concluída no governo Itamar Franco -, Temer completa mais uma etapa da entrega da empresa, abrindo mão completamente da defesa do patrimônio nacional para entregar de bandeja às grandes corporações transnacionais.

Hoje, a Embraer é formada por três empresas de investimentos norte-americanas e britânicas que detêm quase 30% de suas ações, o BNDES possui outros 5% e o restante está nas mãos de centenas de investidores.

Pochmann critica, ainda, a falta de iniciativa na defesa da Embraer porque até o momento nem o governo do estado de São Paulo, nem

os deputados da Assembleia Legislativa e nem os empresários da Fiesp se manifestaram sobre a venda da empresa e os impactos negativos para a economia de São Paulo.

"Mesmo que uma ação só possa ser feita a partir da venda e não apenas de uma hipótese ou intenção, há uma paralisia dos setores empresarias e governamentais sobre essa questão e o governo Temer não está preocupado com a perda de empregos e a soberania nacional", diz.

Para o Pochmann, os governos Lula e Dilma, do PT, ao contrário da atual administração do ilegítimo Temer, conduziram o Brasil ao fortalecimento da soberania nacional, permitindo com que um "país continental como o nosso, a partir de Parcerias-Público-Privadas (PPPs), expandisse as empresas estatais e privadas, com garantia de geração de emprego no Brasil."

"Hoje, Temer abandona essa estratégia e comanda a destruição do setor produtivo brasileiro com a entrega de estatais e importantes empresas nacionais ao capital estrangeiro", conclui o economista.

Braskem

Já a Braskem, empresa petroquímica que tem como principal acionista o grupo Odebrecht - 38% das ações -, seguido da Petrobras, com 36%, deve ser vendida, em outubro, à LyondellBasell, com sede na Holanda. Com isso, cinco mil trabalhadores e trabalhadoras em todo o País, sendo dois mil apenas na Bahia, correm o risco de perder o emprego.

Segundo Carlos Itaparica, diretor da Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ-CUT), do Sindiquímica-BA e funcionário da Braskem, o movimento sindical está muito apreensivo com a possível venda da petroquímica. O dirigente critica as medidas entreguistas de Temer e a falta de uma política industrial para o setor, ao contrário do que ocorreu nos governos do PT, como explicou o economista Marcio Pochmann.

"No governo do ex-presidente Lula é que houve a ideia de fortalecer as empresas brasileiras e a Braskem se tornou uma grande multinacional do setor petroquímico", ressalta o dirigente.

"Foram as iniciativas de Lula e Dilma, adotadas entre os anos de 2003 e 2016, que favoreceram o desenvolvimento industrial no setor e as players (grandes empresas, líderes de mercado) nacionais tiveram condições de enfrentar o capital internacional, fortalecendo a Braskem", completa.

Embora tenham sido contrários a esse modelo, porque defendem a petroquímica sob o comando apenas estatal, sendo um braço da Petrobras, os sindicalistas do setor entenderam que essa forma garantiu o controle nacional da Braskem.

Segundo Carlos Itaparica, o setor agrega muito valor à cadeia do petróleo e a desnacionalização é contrária aos interesses nacionais. Ele explica que são fabricados a partir da indústria petroquímica televisores, celulares, peças de automóveis, roupas, cosméticos, fraldas, detergentes, produtos farmacêuticos, além das embalagens plásticas.

"Agora, imagine essas mercadorias sendo produzidas apenas por empresas multinacionais, que podem estar instaladas em qualquer parte do mundo, inundando o mercado nacional com produtos importados e acabando com o emprego dos brasileiros", diz o diretor do Sindiquímica-BA.

Ele conta, ainda, que desde a criação do Polo Petroquímico de Camaçari, na década de 1970, a indústria petroquímica brasileira teve

de enfrentar o assédio das multinacionais e rompeu paradigmas ao seguir o sistema tripartite, composto pela Petroquisa, pelo capital nacional e estrangeiro, o que garantiu a administração e o comando da petroquímica nas mãos dos brasileiros.

"Não é só porque a Braskem é uma empresa privada que eles podem vender. Ela está nas mãos dos brasileiros há mais de 60 anos e foi criada para fazer frente às investidas de empresas estrangeiras", lembra Itaparica.

"Não vamos ficar calados enquanto existir ameaça de entregar o setor às empresas estrangeiras. Vamos continuar lutando em defesa de uma petroquímica ligada à Petrobras, comprometida com os interesses nacionais e com o fortalecimento do setor plástico para que mais empregos e riqueza sejam gerados para os brasileiros."

O fim da soberania nacional com o desmonte das estatais

O fim da soberania nacional provocada por Temer pode ser confirmado com a venda de estatais de setores estratégicos para o País aos chineses, holandeses, norte-americanos, britânicos e noruegueses.

A Eletrobras tem entre seus principais possíveis compradores o governo chinês; a Petrobras, a norte-americana Shell, entre outras empresas estrangeiras, incluindo uma estatal da Noruega.

Dia do Basta – 10 de agosto

Para dar um basta aos desmandos provocados pelo ilegítimo governo de Temer, a CUT e demais centrais sindicais - Força Sindical, CTB, UGT, Intersindical, NCST e CSP-Conlutas - promovem o Dia do Basta, em 10 de agosto (sexta-feira).

Além de paralisações em locais de trabalho por todo o País, um grande ato será realizado, a partir das 10h, na Avenida Paulista, em frente à Fiesp, em São Paulo, para marcar a mobilização da classe trabalhadora, que exige o fim do ataque aos direitos.

Fonte: CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos
Colaboração: Jacqueline Barbosa
Diagramação: Jacqueline Barbosa

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF